

DOI: <https://doi.org/10.23925/ddem.v.2.n.5.58497>

Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional

RESENHA DO LIVRO “JUNTANDO CACOS, RESGATANDO VIDAS: VALORIZAÇÃO HUMANA, BASE DO MÉTODO APAC E A VIAGEM AO MUNDO INTERIOR DO PRISIONEIRO – PSICOLOGIA DO PRESO”

REVIEW OF THE BOOK “GATHERING SHEETS, RESCUE LIVES: HUMAN APPRECIATION, BASIS OF THE APAC METHOD AND THE PRISONER'S INTERIOR WORLD – PRISONER'S PSYCHOLOGY”

Gilmar Siqueira¹Rogério Cangussu Dantas Cachichi²

RESUMO

Esta resenha tem por objetivo apresentar o livro *Juntando Cacos, Resgatando Vidas [...]*, de Valdeci Antônio Ferreira. O livro é ao mesmo tempo uma explicação do método APAC (Associação de Proteção e Assistência aos Condenados) e a apresentação da proposta humanizadora de cumprimento da pena criminal levada a cabo pelo método. Toda uma parte do livro é dedicada às denominadas palestras de valorização humana, que buscam oferecer uma oportunidade de exame de consciência aos presos.

Palavras-chave: Método APAC; Execução Penal; Direito Penal.

ABSTRACT

This review aims to present the book *Juntando Cacos, Resgatando Vidas [...]*, by Valdeci Antônio Ferreira. The book is both an explanation of the APAC (Association for the Protection and Assistance of the Condemned) method and the presentation of the humanizing proposal for the fulfillment of the criminal penalty carried out by the method. An entire part of the book is dedicated to the so-called lectures of human valorization, which seek to offer an opportunity for examination of conscience to prisoners.

¹ Doutorando em Direito pela Universidade Federal do Pará (UFPA). Mestre em Direito pelo Centro Universitário Eurípides de Marília - UNIVEM (2021). Bacharel em Direito pela Universidade Estadual do Norte do Paraná (2017). Temas de pesquisa: Filosofia do Direito; Filosofia da Lei Natural; Método APAC; Ética; Humanismo Cristão; Direito e Literatura; Direito e Fraternidade; Dignidade da pessoa humana. E-mail: gilmarsiqueira126@gmail.com. <https://orcid.org/0000-0002-0042-4984>.

² Doutorando no Programa de Doutorado em Direito da Universidade de Marília – UNIMAR (2020-atual), sob a orientação do Prof. Dr. Jonathan Barros Vita. Mestre em Direito pelo Centro Universitário Eurípides de Marília (2019) sob a orientação do Prof. Dr. Lafayette Pozzoli e coorientação do Prof. Dr. Ilton Garcia da Costa. Graduado em Filosofia pela Universidade Estadual de Londrina (2011). Ex-Procurador do Município de Cubatão/SP (1999). Ex-Procurador da Fazenda Nacional (2000). Magistrado federal (2002) Justiça Federal da Seção Judiciária do Paraná. Membro honorário de E-Justicia Latinoamérica (2013). Membro Efetivo da Associação Brasileira de Direito Processual Constitucional (2020). Membro Efetivo do Instituto Paranaense de Direito Processual - IPDP (2022), Membro do Comitê Editorial da Sapientia & Iustitia - Revista virtual de la Facultad de Derecho y Ciencias Políticas de la Universidad Católica Sedes Sapientiae - UCSS (Peru). Membro do Conselho Consultivo da Revista IusTech Revista de Derecho & Tecnología - IUSTECH (Peru). Cidadão honorário do Município de Jacarezinho (2021). rogeriocangussu@gmail.com. <https://orcid.org/0000-0002-5125-9018>.

Keywords: APAC Method; Criminal Enforcement; Penal Law.

LIVRO

Juntando Cacos, Resgatando Vidas: Valorização Humana, Base do Método APA e a Viagem ao Mundo Interior do Prisioneiro – Psicologia do Preso.

Autor: Valdeci Antônio Ferreira.

Belo Horizonte, Gráfica O Lutador, 2017.

RESENHA

O método APAC de execução da pena criminal está sendo aplicado no Brasil há cinquenta anos. Seu objetivo é, sem contrariar a Constituição Federal de 1988 nem a Lei de Execução Penal vigente, oferecer um método de cumprimento da pena que não incorra nos mesmos erros do sistema prisional atual e tenha melhores resultados. A sigla APAC significa Associação de Proteção e Assistência aos Condenados. A associação é a entidade responsável por aplicar o método que tem a mesma sigla.

O método APAC nasceu sobre o terreno, por assim dizer; isso significa que ele foi sendo consolidado com os anos de prática. O livro aqui comentado – *Juntando Cacos, Resgatando Vidas* –, de Valdeci Antônio Ferreira, é ao mesmo tempo resultado da consolidação (pelo menos até aqui) do método e uma amostra do que a APAC pretende fazer: transformar o criminoso por dentro, a fim de que ele seja o primeiro a desejar e a colaborar para a sua reforma de vida. Valdeci Antônio Ferreira é presidente da FBAC – Federação Brasileira de Apoio aos Condenados, entidade responsável pela unificação do método.

O livro, que contém a proposta geral do método APAC, está dividido em duas partes: a primeira cuida da valorização humana enquanto base do método APAC e a segunda trata da psicologia do preso, tendo por título “Viagem ao mundo interior do prisioneiro” (FERREIRA, 2017, p. 9). A divisão do livro por si só é capaz de mostrar as raízes do método APAC.

A primeira parte está dedicada ao enunciado do método e dos seus doze fundamentos³. Como a APAC é uma resposta ao sistema prisional e os seus problemas, o primeiro capítulo denuncia vários erros cometidos por esse sistema e as consequências tanto para os presos quanto para a sociedade. É a partir do capítulo segundo que o autor, uma vez apresentada a circunstância, mostra o caminho oferecido pelo método APAC e assim explica como são aplicados os doze fundamentos.

³ Os doze fundamentos do método APAC são: (1) participação da comunidade; (2) o recuperando ajudando o recuperando; (3) trabalho; (4) a espiritualidade e a importância de se fazer a experiência de Deus; (5) assistência jurídica; (6) assistência à saúde; (7) a família; (8) o voluntário e o curso para a sua formação; (9) CRS – Centro de Reintegração Social; (10) mérito; (11) Jornada de Libertação com Cristo; (12) valorização humana.

Se por um lado os doze fundamentos são a estrutura sobre a qual se sustenta o método, de modo que nenhum destes podem ser negligenciados, contudo, por outro lado um desses fundamentos ganhou maior importância com o passar do tempo: a valorização humana. Isso não significa que os outros fundamentos sejam relativos quando comparados à valorização humana, mas sim que emanam dela. Ocorre que, no sistema prisional o comum, o preso sofre um processo de “[...] desvalorização humana, transformando-se, na maioria das vezes, em um verdadeiro monstro” (FERREIRA, 2017, p. 41). Ao começar pela valorização humana, o método APAC se mostra personalista: a pessoa, como ensina o realismo metafísico, é um composto indissolúvel de corpo e alma; não se pode tratar do mundo interior sem cuidar do exterior, e vice-versa. É por essa razão que os atos de valorização humana começam por fora: tratar o preso pelo nome, conhecer a sua família, respeitá-lo, permitir que use talheres à mesa, incentivar sua higiene pessoal etc.

Pode-se dizer que a segunda parte do livro, dedicada à psicologia do preso, é um desdobramento da base constituída pela valorização humana. Nessa parte o autor mostra tanto os traços psicológicos nascidos no sistema prisional quanto aqueles que, já carregados pelos presos em suas próprias biografias, foram estimulados no cumprimento (comum) da pena criminal. São esses traços negativos que a valorização humana, no contexto de aplicação do método APAC, procurará corrigir.

O livro conta ainda com exemplos das denominadas palestras de valorização humana. Elaboradas pelo próprio autor, essas palestras demonstram que ações exteriores de valorização humana precisam ser acompanhadas de um apelo à vontade e à inteligência dos presos. Sem a colaboração deles – os primeiros interessados –, os objetivos do método APAC não poderão ser cumpridos. A valorização humana demanda o reconhecimento da própria miséria:

Já vi recuperandos que se acostumaram tanto a usar drogas e a cometer crimes que, quando morreram, foi um alívio para os seus familiares. Já vi recuperandos que fizeram tanto mal que, quando faleceram, não tinha mais que meia dúzia de pessoas para carregar o seu caixão. Foram pessoas que se deixaram devorar pelos condicionamentos, que não foram capazes de mudar no momento em que as mudanças se tornaram necessárias em suas vidas. Não conseguiram travar essa batalha à qual todos nós estamos sujeitos. Não mudaram os seus princípios de vida. Não foram capazes de perdoar e morreram no próprio ódio. Por isto, continuam os mesmos medíocres que aqui chegaram. Não são capazes de assumir que são alcóolatras, que são dependentes químicos, não são capazes de assumir que cometeram crimes. Estão sempre buscando justificativas e culpados para os seus erros, suas mazelas, incompetências e fragilidades e por isso não podem mudar. (FERREIRA, 2017, p. 57).

O livro mostra, por fim, que o método APAC oferece uma alternativa, oferece meios concretos para a recuperação do preso; mas essa alternativa só pode ser realizada com a colaboração dos presos. A viagem ao mundo interior do preso, que titula a segunda parte do livro, não é uma viagem só do autor ou dos pesquisadores interessados no tema: é uma viagem em que o preso tem, obrigatoriamente, de fazer para reconhecer as próprias faltas e tomar a vida nas mãos. Valdeci Antônio Ferreira mostra em seu livro que essa viagem, a viagem feita pelos presos, é complementar aos atos de valorização humana feitos pelo método APAC. É a pessoa inteira do preso que o método pretende recuperar.

REFERÊNCIA

FERREIRA, Valdeci Antônio. Juntando Cacos, Resgatando Vidas: Valorização Humana, Base do Método APA e a Viagem ao Mundo Interior do Prisioneiro – Psicologia do Preso. Belo Horizonte, Gráfica O Lutador, 2017.